



Tornar-se professora da educação do campo: reflexões a partir do estágio curricular supervisionado

Becoming a rural education teacher: reflections from the supervised curricular internship

Lívia Almeida Santos¹
Camila Lima Miranda²

Resumo: O presente artigo visa relatar reflexões acerca da contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na construção de si enquanto professora de Ciências da Natureza da primeira autora, durante seu percurso na Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Os objetos de análise e discussão são os materiais que subsidiaram a construção do relatório de conclusão de estágio. Os Estágios Curriculares Supervisionados, aqui discutidos, ocorreram durante o ano de 2022, com a primeira autora como discente e a segunda autora como docente. Como resultados, as informações levantadas possibilitaram a caracterização da escola e a investigação da comunidade, robustecendo a compreensão que as práticas pedagógicas são socialmente circunscritas. Possibilitando, ainda, obter subsídios para a primeira autora, com o auxílio da supervisora e orientadora, planejar e realizar sua primeira regência em uma turma. Os dados acerca do desenvolvimento profissional e intelectual da primeira autora indicaram o despertar para a docência, a compreensão de que o exercício da docência é favorecido em um ambiente colaborativo; as condições de trabalho entravam a criatividade docente e, ser professor envolve luta pela não precarização do trabalho. Seus relatos destacam, ainda, a visão da importância do Estágio Curricular Supervisionado para o trabalho em uma sala de aula real.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Licenciatura em Educação do Campo; Ciências da Natureza.

Abstract: This article aims to report reflections on the contribution of the Supervised Curricular Internship in the construction of the self as a teacher of Natural Sciences of the first author, during her course in the Degree in Rural Education (LECampo) at the Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). The objects of analysis and discussion are the materials that supported the construction of the internship completion report. The Supervised Curricular Internships, discussed here, took place during the year 2022, with the first author as a student and the second author as a teacher. As a result, the information gathered allowed the characterization of the school and the investigation of the community, strengthening the understanding that pedagogical practices are socially circumscribed. It also makes it possible to obtain subsidies for the first author, with the help of the supervisor and advisor, to plan and carry out her first conducting in a class. The data on the professional and intellectual development of the first author indicated the awakening to teaching, the understanding that teaching is favored in a collaborative environment; working conditions hinder teaching creativity, and being a teacher involves fighting for the non-precariousness of work. Their reports also highlight the view of the importance of the Supervised Curricular Internship for working in a real classroom.

Keywords: Supervised Curricular Internship; Rural Education Major; Natural Sciences.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo – área do conhecimento: Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: almeidalivia589@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1071-8564>.

² Doutora em Ciências (Ensino de Química) pela USP. Licenciada e Bacharel em Química pelo Centro Universitário Fundação Santo André. Líder do Núcleo de estudos sobre Educação em Ciências, Formação Docente e Representação Social (NUFORMARS/UFTM/CNPq). Docente na UFTM (Uberaba/MG). E-mail: camilamiranda.clm@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3809-2882>.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

Introdução

A constituição da docência precisa ser considerada enquanto processo que acompanha toda a atuação docente. É influenciada por aspectos que antecedem esse exercício profissional e, sem dúvidas, a Licenciatura contribui de modo significativo, tendo em vista que possibilita o estudo e a construção de reflexões de modo sistematizado. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado é um dos espaços/tempos privilegiados na Licenciatura. Nas palavras de Carvalho (2012, p. 11-12),

A docência é a única profissão que o sujeito vivencia por anos antes de ingressar, tendo em vista que o futuro professor *passou toda a sua vida escolar dentro do local onde irá trabalhar*, no entanto o que precisa ficar claro é que o olhar muda, enquanto alunos o interesse se restringia ao aprender determinados conteúdos, agora enquanto estagiários o interesse deve-se centrar-se “em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos.

Assim, o presente artigo visa relatar reflexões acerca da contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na construção de si enquanto professora de Ciências da Natureza da primeira autora, durante seu percurso na Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Durante essa experiência formativa

os alunos serão orientados a registrar acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, privilegiando a formação do professor como um pesquisador e buscando sempre o exercício analítico da práxis desenvolvida no estágio. Este material se constitui, a princípio, em um instrumento de formação docente e, posteriormente, em dados para análise e produção do relatório de conclusão de estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2019, p. 83).

Constituindo-se, ainda, como material de análise deste artigo. Para isso, as contribuições teóricas de Arroyo (2012), Carvalho (2012), Caldart (2020), Caldart e colaboradores (2016) e Pimenta (2015) subsidiaram essas reflexões.

Um importante ponto de partida para situar o leitor dessas reflexões é a localização do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) e os marcos de sua construção.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

As Licenciaturas em Educação do Campo surgem a partir dos movimentos sociais na busca por direitos dos camponeses, com o intuito de tentar mudar uma realidade de desvalorização da humanidade, que vem sendo construída para servir ao capital. Nas palavras de Caldart (2020, p. 1),

A Licenciatura em Educação do Campo foi criada como parte da luta em defesa da escola pública do campo e para ajudar no fortalecimento político, organizativo e pedagógico da Educação do Campo. Os desafios educacionais do nosso tempo exigem que trabalhem para tornar esse vínculo ainda mais orgânico.

Arroyo (2012) aponta que são os povos tradicionais e outros movimentos sociais que mantêm os cursos de formação de educadores do campo pulsando. São histórias vivas que vão ser alicerces para a formação de professores que saibam lidar com a realidade dos seus futuros alunos, em uma concepção plural de formação. As aprendizagens adquiridas nos locais de convivência dos sujeitos geram aprendizados de mundo, que devem fazer parte dessa formação a fim de que contribua para o desenvolvimento de uma criticidade que também envolva a valorização de suas culturas e tradições, e ainda, ressalte a importância de outras culturas.

A Educação do Campo, assim, deseja formar seres humanos críticos que saibam sair da alienação e desvalorização da vida, pensando meios de convívio social e ambiental em harmonia, formando também cidadãos com princípios éticos, de valores e construtivos. Nesse contexto, homem e natureza constroem laços de respeito, onde a natureza relativamente precisa do ser humano e, mais ainda, o ser humano necessita da natureza (CALDART, 2020). Roseli Caldart (2020, p. 2) destaca, ainda que

[...] o capitalismo sobrevive de suas próprias crises, mas a insanidade de sua lógica econômica se torna, a cada crise, mais destrutiva: o avanço das desigualdades sociais é aterrador e a devastação da natureza algo sem precedentes. Miséria, violência, insatisfações, doenças são cada vez mais generalizadas. No entanto, a maioria das pessoas ainda acredita que é preciso salvar o capital para que a humanidade se salve. Porque elas têm sido “ensinadas” a ver o capital como o sujeito responsável pelas suas condições materiais de existência.

A autora sintetiza a lógica construída em torno do sistema capitalista como dominador atual de todos os processos da sociedade. Caldart (2020) relata a realidade enfrentada na sociedade atual com enfoque nas escolas públicas. O esboço da realidade enfrentada no país quando se trata de Educação, Natureza e Meio Social, que vem sendo



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

cada vez mais precarizada por ser movida pelo capitalismo. O fechamento das escolas do campo é o retrato de uma sociedade que está alienada ao capital, que visa um bem econômico acima de tudo, principalmente do bem-estar social, da Educação de qualidade e do meio ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Os objetos de análise e discussão do presente artigo são os materiais que subsidiaram a construção do relatório de conclusão de estágio, a saber: a descrição do que foi observado, a constatação, identificação e problematização de como ocorrem, na prática dos supervisores e no cotidiano da escola e da comunidade, os aspectos analisados. Apontando, ainda, como as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento profissional e intelectual da primeira autora. Os Estágios Curriculares Supervisionados, aqui discutidos, ocorreram durante o ano de 2022, com a primeira autora como discente e a segunda autora como docente.

Contexto de construção dos dados: o Estágio Curricular Supervisionado na LECampo/UFTM

O Estágio Curricular Supervisionado na LECampo/UFTM é dividido em quatro componentes curriculares, dos quais dá-se destaque aos dois primeiros, tendo em vista que serão os discutidos no presente artigo. No Quadro 01 apresentam-se as especificidades e objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFTM, 2019).

Quadro 01: As especificidades e objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados discutidos no artigo.

Estágio Curricular Supervisionado	Especificidade	Objetivo
I	Pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção	Mapeamento sociodemográfico e pedagógico da escola do campo. Organização de caderno de campo. Orientações na elaboração do



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

	<p>emancipatória. Para isso a escola não deve ser vista apartada da vida e das questões e contradições que as implicam. Ao contrário, busca-se uma ligação entre escola e trabalho, luta, cultura, organização social, história e uma análise de como esses aspectos da realidade são refletidos nos Projetos Políticos Pedagógicos Institucionais e nas práticas docentes dos professores das escolas do campo.</p>	<p>relatório de estágio. Reflexões teórico-pedagógicas do campo de estágio.</p>
II	<p>Enquanto observador, o licenciando irá exercitar a análise das formas de se compreender apresentadas por aqueles que serão seus alunos no momento da regência tais como: a) como o aluno se vê diante do processo ensino-aprendizagem; b) o interesse demonstrado pela realização de atividades em sala, para casa e outros espaços; c) relação com atividades avaliativas; d) a manifestação de concepções espontâneas durante as aulas, assim como são acolhidas e trabalhadas pelo professor; e) nível de compreensão de leitura e habilidade para a escrita; f) o número de alunos e faixa etária; g) se há repetentes e como é a relação destes com o grupo, com o professor e com o conhecimento; h) a relação dos alunos e do professor com as perguntas: se as fazem, se são respondidos etc.; i) a natureza das perguntas empreendidas durante as aulas; j) evidências de dificuldades com relação ao conhecimento e ao convívio social; k) papel que o aprendiz atribui ao professor e a si próprio no processo de aprendizagem. A regência, devidamente planejada, dará continuidade ao programa de estudos do professor da escola.</p>	<p>Desenvolvimento de estágio em escola do campo (Ensino Fundamental), direcionado para múltiplas vivências docentes e para a gestão e organização do trabalho pedagógico. Organização de caderno de observação e registro de atividades pedagógicas. Orientações na elaboração do relatório de estágio. Reflexões sobre as informações colhidas no campo de estágio: o interior e o entorno da escola. Orientações sobre a socialização das informações colhidas no campo de estágio para a equipe dirigente da escola do campo onde o estágio se concretizou.</p>

Fonte: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2019, p. 85).

Os estágios curriculares supervisionados ocorreram durante o ano de 2022, sob impacto do contexto pandêmico. Como todo olhar é mediado, durante a realização dos componentes curriculares supramencionados, orientados pela segunda autora do presente artigo, foram privilegiadas leituras e discussões coletivas que direcionassem olhares para questões pertinentes à Educação do Campo e ao Ensino de Ciências.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado I, cursado entre janeiro e maio de 2022, em que o enfoque é o diálogo escola-comunidade, privilegiou-se a discussão dos textos abaixo mencionados:

1. CALDART, R. S. **Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo**. Texto aula inaugural do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tramandaí-RS: Campus Litoral, 9 mar. 2020
2. ARROYO, M. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B. P., ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 361-367.
3. CARVALHO, A. M. P. **Os Estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
4. CALDART, R. S. et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view> Acesso em: 01 dez. 2021.

Os dois primeiros objetivaram a reflexão da função social das escolas do campo e da formação de Educadores do Campo, o seguinte acerca do papel da observação do estágio. O último visou subsidiar a construção coletiva de roteiro de mapeamento sociodemográfico e pedagógico da escola do campo.

Por sua vez, durante o Estágio Curricular Supervisionado II, cursado entre maio e setembro de 2022, em que o enfoque é a regência nos anos finais do Ensino Fundamental, foram discutidos os textos abaixo listados:

1. AGUIAR, A. F. S.; THUM, C. Tempos do mundo da vida, tempos do mundo da escola: da necessidade dos ritos de passagem e dos vínculos às territorialidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.7, p. 166-175, 2020.
2. SAMPAIO, M. N. Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula. **TEIAS**, ano 5, n. 9-10, p. 1-11, 2004.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
4. FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no Primeiro Grau**. São Paulo: Atual, 1987.
5. CARVALHO, A. M. P. **Os Estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
6. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

7. MARTINS, A.F. P. Sem carroça e sem bois: breves reflexões sobre o processo de elaboração de “uma” BNCC. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 3, p. 689-701, 2018.
8. SELLES, S. E. A BNCC e a Resolução CNE/CP no 2/2015 para a formação docente: a “carroça a frente dos bois”. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 2, p. 337-344, 2018.

O primeiro artigo visou a reflexão acerca das especificidades do aluno do Ensino Fundamental II, o segundo, terceiro e quarto contribuíram para reflexão sobre a sala de aula real e a ideal. Por fim, os últimos possibilitaram a análise crítica da construção e os conteúdos da BNCC. Todas as leituras almejavam orientar o planejamento e regência em turmas das séries finais do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussão

Destaca-se que as LECampo, de modo geral, organizam as atividades pedagógicas no regime de alternância, no qual atividades presenciais na universidade (TE) são alternadas por atividades nas comunidades em que residem os estudantes (TC).

Assim, no Estágio Curricular Supervisionado I, com o objetivo de construir um mapeamento sociodemográfico e pedagógico da escola do campo, durante o TE, discutiu-se o material intitulado “Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo” de Caldart e colaboradores (2016), de modo a possibilitar a construção coletiva de um roteiro para esse mapeamento, a ser desenvolvido durante o TC. Relata-se abaixo parte desse produto, seguido de reflexões construídas a partir do Estágio Curricular Supervisionado II.

Conhecendo o campo de estágio

Como destacam Carvalho (2012), Pimenta (2015) e Caldart e colaboradores (2016), as práticas pedagógicas são socialmente circunscritas. Nesse sentido, Paulo Freire (1992) nos dá uma importante reflexão:



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

[...] e não se diga que, se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo apenas ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política. Como se a vida, a pura vida, pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos “Jardins” de São Paulo. Se sou professor de biologia, obviamente, devo ensinar biologia, mas ao fazê-lo, não posso selecioná-la daquela trama (FREIRE, 1992, p. 78-79).

Assim, um primeiro movimento fundamental a ser estabelecido no Estágio Curricular Supervisionado é o reconhecimento dessa trama, a compreensão da escola e de seu entorno.

A escola, escolhida como lócus de estágio formativo, está localizada no centro da cidade de Novorizonte (Minas Gerais). É uma escola estadual, a única a oferecer o Ensino Médio e, uma, entre as duas da região, com os anos finais do Ensino Fundamental. Essa escola atende 491 alunos atualmente, ofertando o Ensino Fundamental II, Ensino Médio regular, Novo Ensino Médio, Ensino em tempo integral e Educação para Jovens e Adultos Médio (EJA). Mantém 16 turmas em funcionamento nos horários vespertino, matutino e noturno, atendendo alunos de todas as comunidades e povoados do município. A escola possui 42 funcionários ao todo, a direção é comandada por duas mulheres. Iniciou suas atividades no ano de 1987.

A escola possui uma área de lazer a céu aberto, com árvores, bancos e lixeiras. Acesso a deficientes, quadra esportiva, sala de computação, sala de vídeo, apenas um projetor, biblioteca, refeitório e sala de professores e internet. A sala dos professores, a entrada e o refeitório são contemplados com uma pintura artística na parede, de uma artista da região, no qual deixa o ambiente mais bonito. O ambiente é limpo e em forma de quadrado, as salas são organizadas de modo que o ensino fundamental fique oposto às salas do ensino médio, nas salas as cadeiras são colocadas por fileiras. A escola possui 12 salas, mas somente 8 estão em pleno funcionamento.

No que se refere à estrutura física para o desenvolvimento das aulas de Ciências, a escola não é contemplada com um laboratório de Ciências, as aulas são ministradas dentro das salas de aula, com poucos utensílios que a escola fornece e outros de punho do professor. Os equipamentos fornecidos são em pequena quantidade.

Os profissionais que exercem a função docente na escola são formados e capacitados nas suas áreas de atuação específica, a maioria está em formação



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

continuada, realizando pós-graduação *Stricto* e *Latu Sensu*. Eles trabalham de forma efetiva por meio de concurso público.

A escola não desenvolve projetos junto à comunidade, porém, ela realiza ações interdisciplinares, onde a escola trabalha um determinado tema e cada disciplina é responsável em abordar a temática conforme a área de atuação. Por exemplo, o tema de meio ambiente, onde os professores de ciências vão abordar características ambientais de bioma, diversidade e conservação.

O corpo docente realiza entre uma ou duas reuniões mensais, chamadas de módulos, nesses módulos o secretariado e direção da escola juntamente com os professores levantam demandas e ações para melhorar o ambiente escolar.

O entorno da escola

O município de Novorizonte faz parte do bioma Cerrado, possui vegetação de baixo a médio porte, as principais plantas presentes no município e no Cerrado são os pequizeiros, embaúbas, aroeiras, jatobás, ipês, patas de vaca e jenipapos. Tanto a flora como a fauna do Cerrado são ricas, foram relatados animais típicos como o veado, tatu, muitas espécies de aves como o canarinho, João de barro, periquito, entre outros, também foi referenciado a presença de jaguatiricas, serpentes e outros répteis. Mesmo com tanta biodiversidade, o município vem sendo ocupado pelas plantações de eucalipto.

O município supramencionado é composto por aproximadamente seis povoados, alguns destes são mais antigos até que a própria sede. Bebedouro, Barrinha, Olaria, Sapé, Havana, Porções, Caixão, Cabeceira de Macaúba e Matões são as comunidades rurais, juntamente com os povoados de Bitu, Cambaúba, Alto São João, Pequi, Indaiá e Campo Verde compõem o município e o âmbito escolar.

Todas as localidades acima citadas possuem alunos que estudam na sede do município. A maioria são trabalhadores rurais, muitos trabalham nos departamentos da prefeitura e outros em comércios nos povoados. As famílias são em maioria católicas e cultivam sua cultura muito voltada à fé, com festas tradicionais das igrejas, cavalgadas e o tradicional réveillon que a cidade oferece. Ambas movimentam a economia local.

Por possuir um solo fértil, as famílias agricultoras produzem de quase tudo em suas terras, mesmo as famílias que têm moradia na cidade possuem alguma terra na zona



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

rural e produzem milho, feijão, banana, mandioca, cana de açúcar, café, hortaliças, verduras, flores, morangos e tomates, também é forte a pecuária para carne e leite, muitas famílias fabricam queijos e o famoso requeijão, e as famílias que produzem cana, muitas vendem ou fabricam a famosa cachaça.

Vale ressaltar que, para valorizar as produções locais, o município realiza feirinhas, aos domingos no povoado de Campo Verde e na quinta-feira na sede do município, onde recentemente ganhou um mercado municipal (Figura 01).

Figura 01: Mercado Municipal, Novorizonte-MG



Fonte: Da autora (2021).

A principal forma de organização das famílias é a associação, lá os moradores se organizam e requerem os seus direitos e ações frente ao poder público. O município também conta com um sindicato dos trabalhadores rurais, esses são os principais órgãos de organização política das famílias.

Alguns aspectos culturais locais ainda são preservados tais como a feirinha de rua, a vaquejada, a folia de Santos Reis, entretanto as festas juninas são uma tradicional manifestação de cultura do povo novorizontino (COSTA; BROLIO, 2020). A cultura é um meio de comunicação e herança de uma história com seu grupo social e por isso é de suma importância a sua preservação.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

Diálogo Escola-Comunidade

A escola localizada na sede do município de Novorizonte, mesmo cercada por nove comunidades rurais e seis povoados, não realiza ações e projetos fora do âmbito do prédio escolar. Porém, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, reconhece e valoriza que os alunos sejam formados também nos ambientes onde estão inseridos. Na documentação escolar não contém nenhum exemplar de ações a serem desenvolvidas em comunidades rurais, e sim contam com as comunidades políticas e sociais para realizar eventos de conscientização na escola, como a polícia, assistência social e lideranças religiosas, mas não aponta uma liderança comunitária, de sindicatos ou associações, o que enfraquece o fortalecimento da Educação do Campo (ARROYO, 2012).

Mesmo o documento escolar destacando que a escola realiza eventos para a Educação Ambiental, não há resquícios de que alguma atividade tenha sido realizada nas ruas da cidade ou, em um dos aproximados dez rios e cinco nascentes. Mesmo a escola valorizando os alunos e seu contexto social, sendo um ponto positivo, a escola ainda é presa entre as quatro paredes do muro escolar. Ferreira (2005) nos diz que essa relação é fundamental para os sujeitos enquanto sociedade.

A renovação da educação como espaço público, implica em transformar a educação num espaço institucional voltado à emancipação, onde o indivíduo-sujeito se constrói, construindo seu entorno, insistindo na constituição de uma nova sociedade, que supere a atual fragmentação e a supremacia do mercado, em favor de um projeto de civilização, que contemple a todos, sendo construído com todos e para todos. Somente nessa perspectiva é possível encontrar um sentido geral, compartilhado pelas diferentes comunidades, para a educação escolar, e para a sociedade (FERREIRA, 2005, p. 55).

A Educação e as escolas precisam estar abertas ao espaço público e que caracterizam uma escola como pública, não basta apenas valorizar os alunos enquanto sujeitos protagonistas, e sim compartilhar os conhecimentos e novos sentidos oriundos das comunidades onde os alunos estão inseridos, fortalecendo, assim a Educação do Campo (ARROYO, 2012; CALDART, 2020).



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

O exercício da docência

Após o reconhecimento da escola e do seu entorno, durante o Estágio Curricular Supervisionado II, os estudantes passam a refletir sobre as possibilidades de inserção, enquanto docentes, no espaço escolar.

Nessa perspectiva a discussão de alguns textos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2007; FRACALANZA; AMARAL; GOUVEIA, 1987; SAMPAIO, 2004) possibilitaram a construção de reflexões acerca do professor de forma realista, construindo compreensões sobre a finalidade de um planejamento de aula e o pensamento de como deve ocorrer o processo educacional durante a aula proposta. Assim, as aulas propostas podem (e devem!) ser atravessadas pela interferência dos alunos durante as aulas, ainda que dê a impressão de que o proposto no planejamento das aulas não atingiu o que os professores haviam pensado, porém são essas intervenções que geram entendimento e interação dos alunos com os conteúdos propostos.

Assim, após novas observações do espaço escolar, a primeira autora, com o auxílio da supervisora e orientadora, planejou e realizou sua primeira regência em uma turma, concretizando o que Pimenta (2015, p. 91) nos ensina acerca do estágio, “que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender e compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais” (PIMENTA, 2015, p. 91).

O desenvolvimento da regência contou com o apoio da supervisora e está detalhado no Quadro 02. O planejamento prévio das atividades não privou que os sentimentos de insegurança estivessem presentes durante a regência, conforme se observa no excerto a seguir: *“para realizar a regência me preparei psicologicamente, porém no dia estava muito nervosa, ansiosa e insegura”*. Percebe-se, ainda, no relato a preocupação para a escuta dos estudantes, de modo que os processos de ensino e de aprendizagem tivessem como pressuposto o que os estudantes já conhecem em relação à temática. Também se destaca a preocupação com o olhar da supervisora, e uma compreensão que, por meio desse olhar, poderá ressignificar suas ações.



Quadro 02: Relato da estagiária sobre a regência.

Relato da regência

Para realizar a regência me preparei psicologicamente, porém no dia estava muito nervosa, ansiosa e insegura, a professora me perguntou como eu estava para aquela aula, disse-a que estava bem apreensiva, mas ela me tranquilizou dizendo que iria dar tudo certo. No início estava com as mãos trêmulas, mas preparada para passar o que havia preparado, e o fato de já ter um pouco de intimidade com os alunos me aliviava. A sequência didática foi aplicada nos dias 11 e 12 de agosto. No primeiro dia, a aula foi no primeiro horário, me adentrei a sala junto a professora supervisora, ela me deixou à vontade para realizar a regência e se sentou ao fundo da sala com os alunos. Esperei que a maioria dos alunos entrassem na sala e se sentassem em seus lugares. Após a oração expus verbalmente que iria introduzir um novo conteúdo, expliquei qual era o conteúdo e quais eram os objetivos com aquela aula. Em seguida questionei aos alunos o que eles entendiam por “energia”, os alunos foram ditando palavras eu fui colocando-as no quadro, assim que os alunos falaram o que pensavam, distribuí o material impresso sobre o que era energia, e solicitei que os alunos realizassem a leitura dos parágrafos e fui explicando de acordo cada leitura, no final do texto explicativo questionei aos alunos se haviam entendido o conteúdo e se não queriam perguntar algum ponto, eles disseram que tinham entendido, e que poderia passar a atividade. Escrevi no quadro a atividade proposta sobre o conteúdo, e me disponibilizei para qualquer dúvida, fui até a professora e perguntei a ela como tinha ido, se não tinha dito nada de errado. Atendi os alunos individualmente nas carteiras, e quando estavam fazendo a atividade me perguntaram se a atividade valia visto, com apoio da professora disse que sim. Assim que os alunos foram terminando foram levando os cadernos na mesa que estava, e eu fui verificando se as questões estavam corretas e dando o visto, quando terminei os vistos tocou o sinal, e os alunos perguntaram se eu voltaria na próxima aula, disse que sim, me despedi e sai da sala. Vale ressaltar que os alunos ficaram a todo momento em silêncio e prestando atenção no que eu estava falando. Na segunda aula, dia 12, levei o material para realizar a aula, com o experimento. Cheguei à sala, cumprimentei os alunos e solicitei que se dividissem em grupos de 5 pessoas, porém tive um pouco de dificuldade com três alunas que eram muito tímidas e tinha um pouco de dificuldade de socializar, com a ajuda da professora consegui encaixar elas nos grupos para realizar a atividade. Com a ajuda de uma aluna distribuimos os materiais dentre os grupos e expliquei o que iria ser feito para realizarmos o experimento, depois fui auxiliando os grupos. Se passaram quarenta minutos e somente três dos cinco grupos conseguiram montar o objeto de energia potencial elástica, porém não funcionaram bem. Como havia planejado realizar um Quiz para fixar o conteúdo e avaliar se os alunos haviam compreendido o que foi passado, chamei a atenção dos alunos e disse o que os experimentos devia realizar, também para eles levarem para casa e testarem em casa. Na realização do experimento promovi a interação entre os alunos, onde os alunos se ajudaram na montagem do objeto de energia potencial elástica. Com a ajuda da professora organizamos a sala para que fizesse silêncio para o Quiz, distribuí as plaquinhas e comecei a fazer as perguntas, os grupos responderam a maioria corretamente. Assim que terminei o Quiz, me direcionei aos alunos e a professora agradecendo pela oportunidade e pela atenção que tiveram comigo, os alunos então solicitaram que tirássemos uma foto todos juntos e em seguida cantaram meu nome, foi muito emocionante e me senti realizada naquele momento. Os alunos retornaram suas carteiras para as fileiras e me despedi, todos queriam que eu voltasse na próxima semana.

Fonte: das autoras (2022).



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

As atividades desenvolvidas nos Estágios I e II como propulsoras de processos de desenvolvimento intelectual e profissional

Seus relatos, materialização de seu desenvolvimento profissional, destacam aspectos que apontam algumas características:

1. o despertar para a docência:

“O estágio I é o começo de um novo olhar sobre o que é ser professor, confesso que meus olhos ainda estavam vendados para esse ambiente, onde eu era apenas a plateia. Me mostrou alguns desafios do ser professor, e do quanto é difícil, valiosa e tantas vezes desvalorizada essa profissão” e “[...] olhar que reconheceu o exterior de uma escola acolhedora e integradora, me fez arriscar um pensamento profissional de um ser professor, floresceu em mim como as árvores que florescem naquele pátio. Viver a escola tão intensamente e observar a titularidade de mulheres (diretoras e professoras) fortes e de opinião. [...] Quem repugnava ser professor, teve a oportunidade de cursar disciplinas diferenciadas que valorizam o aluno do campo, e aqui então se vê nesse papel de destaque e de mestre formador que é o educador. Estagiar é um processo formador de novas visões e mudança de conceitos, onde forma não só um docente educador, mas um cidadão que reconhece os ambientes de formação do indivíduo e que compartilha suas visões de mundo e aprendizagens” (Relato sobre o estágio I).

“Todos esses pontos contribuem para formar um olhar docente mais concreto e menos fantasioso sobre ser professor atualmente, as dificuldades enfrentadas, os bons momentos de confraternização e afeto entre os alunos e professores. Construir uma visão mais limpa da realidade da sala de aula me transforma a cada dia, me questiona, me assombra e me desafia nessa caminhada rumo à docência, porém já cria expectativa e carinho pelo afeto ofertado pelos alunos durante as observações, onde os alunos perguntavam quando eu iria lecionar para eles” (Relato sobre o estágio II).

2. O exercício da docência é favorecido em um ambiente colaborativo:

“A escola não me mostrou apenas um ambiente escolar que valoriza os alunos, se preocupa com o aprendizado, reconhece que o ambiente em que os alunos estão inseridos os constituem e interferem em sua aprendizagem, que os pais presentes na vida escolar do filho agregam aprendizado e que, as parcerias de fora integram o ambiente escolar e o torna mais leve para formar cidadãos conscientes e solidários” (Relato sobre o estágio I).



3. As condições de trabalho entravam a criatividade docente:

“E pude perceber como é difícil explicar um conteúdo para alunos tão dispersos atualmente, seguir um cronograma introduzido pelo Estado restringe assuntos importantes para serem trabalhados com os alunos, e tiram a interação entre alunos e professores. Também foi possível notar a grande dificuldade de relacionar os conteúdos didáticos com o cotidiano dos alunos. A falta de estrutura e instrumentos para as aulas de ciências diminuem o interesse dos alunos e contrai a criatividade dos professores. Toda escola é regida pelas normas da BNCC, que ditam o que deve ser estudado e quando deve ser estudado, em pouco espaço de tempo e com pouca estrutura didática. Como estagiária pude notar que as aulas são ofertadas o mais simples possível para que os alunos possam compreender e realizar as atividades correspondentes para que possam ser avaliados no período determinado. Contudo, é muito desafiador para um professor que trabalha em dois turnos em quatro dias da semana, desenvolver atividades atrativas para os alunos, e essas quando acontecem chamam muito a atenção dos alunos e geram mais engajamento” (Relato sobre o estágio II).

4. Ser professor envolve luta pela não precarização do trabalho:

“Os desafios que a greve dos servidores impôs, não gerou revolta por não cumprir prazos acordados, e sim foi um processo formador, onde pudemos reconhecer a importância de buscar nossos direitos que são abrangidos por lei, e essas leis a punho de tantas lutas. Um outro desafio bastante evidente é a pouca infraestrutura de equipamentos para realizar aulas diferenciadas, além da indisciplina dos alunos que muitas vezes é desrespeitosa” (Relato sobre o estágio I).

Esses relatos apontam, ainda, a importância da relação afetiva desenvolvida na escola, como se observa no excerto abaixo:

[...] Meu primeiro momento como professora foi muito desafiador para mim, pois a busca pela perfeição, e o medo de não dar conta do recado me perseguiram, porém os momentos de pânico se aliviaram na metade dos 50 minutos. O carinho dos professores da escola, direção e da professora supervisora foram fundamentais para prosseguir e planejar as aulas. Mas o que torna mais prazeroso a regência é quando conseguimos cumprir o planejado e os alunos continuarem a tratar bem e dizer que foi ótimo a nossa aula, isso é o mais legal e construtivo.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

Placco (2002, p.8), assinala que “se, com o objetivo de transmissão da cultura e dos conhecimentos construídos historicamente, se estabelece uma relação pedagógica, sabe-se também que, nessa relação com o mundo e com os saberes, há encontros com os outros e consigo mesmo”. Perceber que os estudantes tiveram prazer em sua presença na sala indicou esse “encontro” com o eu docente.

Considerações

O presente artigo ao relatar e problematizar as reflexões acerca da contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na construção de si enquanto professora de Ciências da Natureza da primeira autora, durante seu percurso na Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), destacou que as práticas pedagógicas são socialmente circunscritas.

Para isso, foi necessário caracterizar a escola; investigar o perfil dos alunos atendidos pela escola. Quanto à infraestrutura e aos aspectos físicos, algumas perguntas serviram de fio condutor: existe laboratório de Ciências na escola?; que tipo de materiais e equipamentos existem ali?; esses equipamentos são acessíveis e em número suficiente aos alunos?; há algum outro espaço na escola em que atividades de Ciências possam ser realizadas?.

No que se refere à investigação da comunidade, destacou-se: a biodiversidade local; as características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais das pessoas/ famílias que compõem a comunidade da escola; as formas de trabalho e sua organização; as lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias; levantamentos de estudos socioculturais (CALDART et al., 2016). Todas essas informações e análises possibilitaram compreender como as informações levantadas se articulam com as atividades pedagógicas, no intitulado Diálogo Escola-Comunidade. Possibilitando, ainda, obter subsídios para a primeira autora, com o auxílio da supervisora e orientadora, planejar e realizar sua primeira regência em uma turma.

Os dados acerca do desenvolvimento profissional e intelectual da primeira autora indicaram o despertar para a docência, a compreensão de que o exercício da docência é favorecido em um ambiente colaborativo; as condições de trabalho entravam a



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

criatividade docente e, ser professor envolve luta pela não precarização do trabalho. Seus relatos destacam, ainda, a visão da importância do Estágio Curricular Supervisionado para o trabalho em uma sala de aula real: *“as fases de estágio são importantíssimas para formação docente, pois é onde colocamos em prática enquanto regência e nos questionamos enquanto observadores, os conteúdos mencionados durante nossa formação na LECampo. Todas as atividades devem ser muito bem aproveitadas por mim como licencianda, pois nesse período de estágio foi quando vi mais de perto os conteúdos passados na faculdade, na sala de aula real, e isso contribui muito para minha formação como estudante e como futura professora”* (Relato sobre o estágio II).

Referências Bibliográficas

AGUIAR, A. F. S.; THUM, C. Tempos do mundo da vida, tempos do mundo da escola: da necessidade dos ritos de passagem e dos vínculos às territorialidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.7, p. 166-175, 2020.

ARROYO, M. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B. P., ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 361-367.

CALDART, R. S. **Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo**. Texto aula inaugural do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tramandaí-RS: Campus Litoral, 9 mar. 2020.

CALDART, R. S. et al. **Inventário da Realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view> Acesso em: 01 dez. 2021.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

COSTA, L. P.; BROLIO, G. D. Ensaio fotográfico: rememorando a história novorizontina através das fotografias. **Revista Wamon**, v. 5, n. 2, p. 285-291, 2020.

FERREIRA, R. H. P. C. Diálogo escola-comunidade: reflexão sobre saberes e formação de professores. 2005. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92344> . Acesso em: 28 abril, 2022.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no Primeiro Grau.** São Paulo: Atual, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PIMENTA, S. G. O protagonismo da Didática nos cursos de Licenciatura: a Didática como campo disciplinar. IN: PIMENTA, S. G.; MARIN, A. J. (Orgs.) **Didática:** teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015, p. 81-97.

PLACCO, V. M. N. S. Relações Interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **As relações interpessoais na formação de professores.** São Paulo: Editora Loyola, 2002, p. 7-20.

SAMPAIO, M. N. Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula. **TEIAS**, ano 5, n. 9-10, p. 1-11, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo.** Uberaba, MG: UFTM, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=305&publicacao=769>. Acesso em: 21 jun. 2020.



SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L.

Como citar este artigo (ABNT)

SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L. **Tornar-se professora da educação do campo: reflexões a partir do estágio curricular supervisionado.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 3, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SANTOS, L. A.; MIRANDA, C. L. (2022). **Tornar-se professora da educação do campo: reflexões a partir do estágio curricular supervisionado.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.